

CASTELNUOVO-TEDESCO E *LES GUITARES BIEN TEMPÉRÉES*

Mario Castelnuovo-Tedesco nasceu em Florença a 3 de abril de 1895, vindo a falecer em Los Angeles no dia 17 de maio de 1968. Fez seus estudos no Conservatório de Florença com Ildebrando Pizzetti (1880 – 1968). Seu talento chamou a atenção de Alfredo Casella (1883 – 1947) e Giacomo Puccini (1858 – 1924) e já no início de sua carreira profissional de Arturo Toscanini (1867 – 1957), Walter Gieseking (1895 – 1956) e Jascha Heifetz (1901 – 1987) foram intérpretes de suas obras. Juntou-se a estes o lendário violonista espanhol Andrés Segovia (1893 – 1987) para quem o compositor fiorentino passa a escrever a partir de 1932, o que viria a tornar-se uma das maiores contribuições para o repertório da história do violão. Em 1939, em decorrência da IIª Grande Guerra, mudou-se para os EUA, onde ensinou no Conservatório de Los Angeles e trabalhou na indústria cinematográfica. Teve entre seus discípulos Henri Mancini (1924-1994) e Andre Previn (1929). Nos anos 50, através da influência de Segovia num momento privilegiado de sua carreira, quando o violão começa a chamar a atenção do público, Castelnuovo-Tedesco, já com uma produção numerosa, iniciava um intenso contato com uma nova geração de violonistas, escrevendo até o ano de sua morte, obras de grande fôlego, algumas para formações até então inusitadas como o *Romancero Gitano Op. 152* (1952) para coro misto e violão sobre poemas de Garcia Lorca e *Platero y Yo Op. 190* para narrador e violão com texto de Juan Ramón Jiménez.



Em correspondência datada de 17 de outubro de 1967 ao compositor, musicólogo e editor Angelo Gilardino, o autor dos *Caprichos de Goya* escreveu acerca de sua obra para violão: *...Sobre meus melhores trabalhos eu colocaria o 1º Concerto (talvez minha única obra prima), o Quinteto, Romancero Gitano, o 2º Concerto, Platero y Yo, Caprichos de Goya e les Guitares Bien Tempérées*. Este último trabalho citado, que leva o Opus 199 é um dos exemplos de obra de grande fôlego esta época. Dedicado ao duo Ida Presti e Alexandre Lagoya, foi composto em menos de quatro meses, entre 11 de março e 03 de junho de 1962.

Castelnuovo-Tedesco sempre esteve atento às transformações da linguagem musical, travando contatos com compositores como Igor Stravinsky (1882 – 1971) e Arnold Schoenberg (1874 – 1951). Em sua trajetória, manteve-se fiel às suas raízes, por um lado, sua origem sefardita e por outro, sua formação seguindo os cânones da tradição musical italiana de Scarlatti a Puccini.

Em *les Guitares Bien Tempérées*, Castelnuovo-Tedesco demonstra com extrema habilidade um sentido de síntese de seus processos criativos, a afirmação de uma estética e um diálogo nostálgico com o passado.

MARIO CASTELNUOVO TEDESCO

Les Guitares bien Tempérés

24 Prelúdios e Fugas para dois violões Op. 199 (1962)

1º CADERNO

1 - Prelúdio e fuga em Sol menor

2 - Prelúdio e fuga em Ré maior

3 - Prelúdio e fuga em Lá menor

Ítalo Aoki e Thiago Abdalla

4 - Prelúdio e fuga em Mi maior

5 - Prelúdio e fuga em Si menor

6 - Prelúdio e fuga em Fá sustenido maior

Eduardo Minozzi e Gabriel Navia

2º CADERNO

7 - Prelúdio e fuga em Dó sustenido menor

8 - Prelúdio e fuga em Lá bemol maior

9 - Prelúdio e fuga em Mi bemol menor

Gabriel Navia e Ítalo Aoki

10 - Prelúdio e fuga em Si bemol maior

11 - Prelúdio e fuga em Fá menor

12 - Prelúdio e fuga em Dó maior

Eduardo Minozzi e Thiago Abdalla

3º CADERNO

13 - Prelúdio e fuga em Sol maior

14 - Prelúdio e fuga em Ré menor

15 - Prelúdio e fuga em Lá maior

Gabriel Navia e Thiago Abdalla

16 - Prelúdio e fuga em Mi menor

17 - Prelúdio e fuga em Si maior

18 - Prelúdio e fuga em Fá sustenido menor

Eduardo Minozzi e Ítalo Aoki

4º CADERNO

19 - Prelúdio e fuga em Dó sustenido maior

Ítalo Aoki e Thiago Abdalla

20 - Prelúdio e fuga em Sol sustenido menor

Eduardo Minozzi e Thiago Abdalla

21 - Prelúdio e fuga em Mi bemol maior

Gabriel Navia e Ítalo Aoki

22 - Prelúdio e fuga em Si bemol menor

Eduardo Minozzi e Gabriel Navia

23 - Prelúdio e fuga em Fá maior

Gabriel Navia e Thiago Abdalla

24 - Prelúdio e fuga em Dó menor

Eduardo Minozzi e Ítalo Aoki